

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	2
Título: Ruptura no mercado de petróleo	2
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	4
Título: Terra indígena em MG virou rally de empreiteiras, diz líder	4
VEÍCULO: O Globo	7
Título: Vender símbolos da corrupção é o que resta para tirar Petrobras do buraco	7
Título: Negócio (quase) fechado	8

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 01/11/2020****Seção: Colunas****Autor: José Roberto Mendonça de Barros****Título: Ruptura no mercado de petróleo**

NextEra é hoje a mais valiosa empresa de energia dos Estados Unidos. Seu forte é a geração eólica e a solar, nas quais aposta desde 2005. A companhia tem 15 Gigawatts em construção, mais do que tem hoje em operação. Apenas para comparar, o parque eólico brasileiro (que está se expandindo rapidamente) tem uma capacidade total instalada de 16 GW, oriunda de 637 empreendimentos. A NextEra tem um valor de mercado de US\$ 147 bilhões, maior que o da Exxon, que no começo de outubro valia US\$138 bilhões. Aliás, a petroleira, que continua apostando apenas no petróleo, deixou de compor o índice Dow Jones após 92 anos!

Nada mais pode ilustrar a aceleração recente do início do fim da dominância do petróleo na matriz energética global. De fato, antes do coronavírus, a Shell e outras petroleiras já haviam projetado que o pico de consumo do petróleo se dará por volta de 2030 e não mais 2040, devido, essencialmente, aos esforços de enfrentar o aquecimento global, estimulando o progresso tecnológico que viabilize a passagem para uma nova matriz energética. A pandemia, que reduziu drasticamente o consumo de petróleo, e os avanços acentuados na digitalização e mudanças tecnológicas certamente irão acelerar o processo.

Esses novos rumos serão os responsáveis pelo menor uso de petróleo. Uma lista incompleta destas novidades incluiria as seguintes:

- Novas fontes de energia: eólica, solar, biogás, bioóleo e equipamentos que extraem o carbono diretamente do ar e o transforma em combustível carbononeutro (DACs).
- Veículos elétricos e híbridos. As baterias, que estão próximas de uma revolução, serão também usadas para a otimização do consumo de energia em muitas plantas e empresas.
- Materiais novos derivados do processamento de madeira, cana e outras fontes renováveis.
- Novos equipamentos, como células de combustíveis e bombas de calor.
- Os sistemas de energia estão sendo otimizados, inclusive pela expansão da energia distribuída, a partir de várias dessas fontes, como solar, e de cidades inteligentes. Por exemplo, dependendo da qualidade da insolação, o excedente

de energia gerada por um certo número de telhados de residências transforma-se numa pequena usina de eletricidade.

Em resposta a todas essas mudanças, boa parte das petroleiras, especialmente europeias, estão buscando adicionar outras fontes de energia a seu portfólio, especialmente a eólica e a solar, além do reforço da operação de gás natural, a fonte de carbono que terá vida mais longa. Ao mesmo tempo, novos campos com elevado custo de desenvolvimento, óleo pesado tipo venezuelano e países excessivamente dependentes do produto (Oriente Médio, Nigéria, etc.) enfrentam problemas crescentes. O mundo do óleo entrou numa ebulição que irá transformá-lo em algo velho, símbolo de uma era que está passando. Mas, e a Petrobrás nisso tudo, como fica?

A meu juízo a companhia está numa estratégia correta. Como sabemos, seu balanço foi totalmente destruído pelo assalto que hoje conhecemos como Petrolão. Fora outros, projetos gigantescos como as refinarias do Recife e o Comperj queimaram algo como US\$ 5 bilhões em ativos imprestáveis, resultando na empresa das mais endividadadas do mundo.

Daí porque, desde que Pedro Parente assumiu, a prioridade máxima é de vender ativos que não componham o “core” para reduzir a alavancagem e concentrar na aceleração da extração do óleo de seu ativo de classe mundial, o pré-sal. A redução dos custos de exploração e desenvolvimento e a incrível produtividade de vários poços (50-65 mil barris por dia!) e a qualidade do produto vão garantir um fluxo de caixa que permitirá reduzir o endividamento e baixar os seus custos.

Se a transição energética está na porta, a estratégia adequada para o País é de acelerar a extração enquanto a demanda é capaz de absorver a nova produção, exatamente o oposto do que pretendia o governo Dilma.

Esta é uma corrida contra o tempo: a melhora do balanço da Petrobrás tem de ser rápida o suficiente para gerar recursos que possam ser empregados para desenvolver as energias necessárias para garantir algum futuro para a empresa. Será que vai dar tempo?

* * *

Mesmo para o padrão deste governo a semana que se encerrou foi particularmente tumultuada, revelando a gravidade da situação que vivemos. Repito, então, a pergunta de meu último artigo: será que vamos bater no muro?

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Data:** 01/11/2020**Seção:** Cotidiano**Autor:****Título:** Terra indígena em MG virou rally de empreiteiras, diz líder

Território onde o escritor Ailton Krenak vive foi um dos atingidos pelo rompimento da Samarco, há cinco anos

Mariana (MG)- Nenhuma criança nascida nos últimos cinco anos no território Krenak, em Minas Gerais, pôde passar pelo ritual de ser mergulhada nas águas do Watu, por volta do primeiro mês de vida, para garantir imunidade, seguindo a tradição do seu povo. Watu é como os Krenak se referem ao rio Doce, atingido pelo rompimento de uma barragem de rejeitos da Samarco em 2015, com um saldo de 19 mortos.

Para os Krenak, o rio é um ancestral, um avô, em um sentido que vai além da concepção familiar, porque ele é parente de todos, explica o escritor e ativista Ailton Krenak.

Desde o rompimento, os rituais no Watu pararam, uma cerca passou a separar o rio da aldeia e a água usada é fornecida por caminhões pipa.

Segundo a Fundação Renova, criada para ações de reparação, em Resplendor (MG), onde está o território Krenak, 600 pessoas são abastecidas com água mineral. Ao todo, 1.587 titulares de comunidades indígenas estão no escopo de atuação da entidade.

Fora da terra indígena, onde se isolou na pandemia do novo coronavírus, pela primeira vez desde março, ele conversou com a Folha sobre os danos do maior desastre ambiental do país ao seu povo.

Passados cinco anos do rompimento da barragem de Fundão, como está a vida no território Krenak em Resplendor (MG)?

Avida das famílias foi atropelada há cinco anos. Foi um evento muito violento. As pessoas idosas adoeceram e alguns, ao longo do primeiro ano, morreram. Não porque a lama acertou a casa deles, mas acertou a sua ideia de lugar. A mãe da minha mulher sofreu um choque tão grande que, nas primeiras semanas depois que a lama atravessou o fundo da nossa terra, ela perdeu a voz.

Ficou de cama, triste, sem motivo para viver. Ela não entendeu o evento. Foi um sofrimento muito grande ver ela indo embora. Vai completar dois anos que ela morreu.

Não foi possível retomar nenhum ritual porque a qualidade da água não está muito diferente de cinco anos atrás.

O Ministério Público mandou a Vale instalar uma cerca, separando a vida cotidiana da aldeia do corpo do rio. O MP também instituiu ações emergenciais, que incluem caminhões pipa todos os dias, levando água às casas dentro da reserva, e uma empresa fazendo fornecimento de água potável, diferente dado caminhão.

O ambiente interno da reserva virou uma espécie de rally das empreiteiras, com retroescavadeira, máquinas enormes. Por que esse tanto de obra?

Porque o caminhão, que traz a água, não tem vias para circular na reserva. Ela está sendo transformada em condomínio. Estamos sendo urbanizados, o que é uma violência. Aquilo ali é uma reserva, não é um bairro.

Como era o sistema de água antes?

Nossa água vinha do próprio Watu e de nascentes ou minas no território, que não são suficientes para abastecer 130 famílias. Ao longo do ano, tem período que tem água de dentro da reserva que pode suprir metade da demanda, mas no resto do ano não tem para ninguém.

Foi por isso que o MP instituiu essa obrigatoriedade de que, enquanto a água do rio não for atestada para consumo, eles são obrigados a botar o caminhão com água.

E a vida no rio como está?

Sou muito observador, atravesso a cerca, vou com o celular, bem pertinho do curso d'água, fico observando as poças, se tem girino. Nem aquilo aparece. Mas, na contra narrativa de que o rio morreu, os Krenak dizem que o rio está em coma. O Watu aparece nos sonhos de muitas pessoas, e informa seu estado. Há uns três anos, ele começou a dar sinais de autorregeneração.

Que tipo de sinais?

O mais significativo é mostrar que ele tem um subterrâneo, um aquífero, acompanhando como uma segunda vida. De vez em quando, ele pega em sonho alguém e mostra essa sub-bacia. Um alívio para quem achava que ele estava morto.

Em “O amanhã não está à venda” (Companhia das Letras, 2020), o sr. conta que foi procurado por engenheiros para sugerir como recuperar o rio Doce. À sua

sugestão, de parar as atividades humanas a 100 km das margens, eles responderam que era impossível. Continua achando a única viável?

Isso foi nos primeiros meses, quando havia debates públicos. Acho, porque isso tem relação com tempo. O rio precisa de tempo, os ciclos da natureza precisam de tempo.

O Pantanal, que queimou agora, se você não fizer nada e deixar ele quieto, em dez anos, a vegetação vai voltar. Se contratar empreiteiras para fuçar, é bem capaz de estender esse dano por mais 30 anos.

Em “Ideias para Adiar o Fim do Mundo” (2019), o sr. fala de ter que justificar para a Unesco (braço cultural da ONU) por que era importante o planeta não ser devorado pela mineração. É uma questão na sua vida?

O tempo todo. Para os krenak, a mineração é uma questão desde que foi feita a ferrovia em 1927. [O rompimento] só ampliou a minha observação sobre como essa atividade é insustentável.

O sr. teve papel importante na redação da parte sobre direitos indígenas na Constituição de 1988. Esses direitos foram cumpridos?

Os direitos ficaram escritos na Constituição; a implementação deles não era mais um gesto político, mas administrativo. A gente conseguiu cumprir uma parte na década de 1990. Quando virou a década, já tinha tanta malandragem que a questão da mineração voltou agora.

Protocolos que tinham que ser cumpridos foram ignorados, até a hora em que estão propondo estabelecer como vai ser praticada a mineração em território indígena. Um assalto. É, com certeza, o pior período da nossa relação com o Estado.

O sr. escreveu que a pandemia seria o momento de abandonar o antropocentrismo. Talvez tudo que a gente tenha aprendido seja aplicado ao passado. Esse é o problema. A máquina de produzir loucura está ativa produzindo futuro, um futuro distópico que pode ser sem nós.

Ailton Krenak, 67

Nascido na região do Vale do rio Doce, é escritor e ativista do movimento socioambiental e de defesa dos direitos indígenas, além de doutor honoris causa pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)

VEÍCULO: O Globo**Data: 01/11/2020****Seção: Editorial****Autor:****Título: Vender símbolos da corrupção é o que resta para tirar Petrobras do buraco**

Comperj e refinaria Abreu e Lima são esperança para levantar capital e reduzir uma dívida astronômica

A Petrobras acumula uma dívida líquida de US\$ 66,2 bilhões, herança da má gestão e corrupção ao longo da década passada. Não é pouco. O valor (R\$ 373,5 bilhões) equivale à metade de todo o gasto que o governo federal diz ter realizado até agora nos programas emergenciais da pandemia.

A companhia prevê um novo plano de negócios, confirmando cortes nos investimentos até 2024. Vai se concentrar na venda de ativos, até US\$ 30 bilhões (R\$ 168 bilhões), para levantar capital e reduzir o endividamento. A Petrobras avança, mas ainda está distante da recuperação plena da crise devastadora a que foi conduzida nos governos Lula e Dilma.

Dois empreendimentos são símbolos da má gestão, da corrupção e da megalomania dominantes no período, reveladas nos últimos seis anos de investigações da Operação Lava-Jato. Primeiro, a construção do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), a cargo de consórcios liderados por Odebrecht, UTC e Toyo Setal, entre outras. Segundo, a refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, com Odebrecht, OAS, Camargo Corrêa e Queiroz Galvão. Ambos resultaram em perdas estimadas em US\$ 33,5 bilhões (R\$ 190 bilhões) para a empresa.

Na versão petista do Brasil Grande, a Petrobras foi levada a despejar US\$ 15 bilhões (R\$ 85,5 bilhões) numa área de Itaboraí (RJ) com 44 vezes a superfície do Aterro do Flamengo. Mobilizou 29 mil pessoas num dos empreendimentos mais caros da indústria petroquímica mundial. Ali jaz uma infraestrutura semiacabada, produto de decisões sem análise de risco ou mesmo projeto básico, mas com todo tipo de ilicitudes.

A Petrobras convidou a estatal chinesa CNPC para estudar um possível resgate do Comperj, agora rebatizado como GasLub Itaboraí. Concluíram que o projeto é mesmo economicamente inviável. Agora, tenta-se a alternativa de integrar pelo menos uma unidade à refinaria de Duque de Caxias.

Em Pernambuco, repetiu-se o enredo. Lula e o venezuelano Hugo Chávez resolveram construir uma refinaria em Abreu e Lima, perto do porto de Suape.

O projeto começou orçado em US\$ 2,3 bilhões (R\$ 13,1 bilhões) e acabou custando US\$ 18,9 bilhões (R\$ 107,7 bilhões) à Petrobras. Não há similar na indústria petrolífera ocidental, sobretudo pelo resultado: a refinaria não produz nem metade do que deveria.

Não há como recuperar as perdas. Restou apenas um caminho à Petrobras: vender o que for possível e concentrar-se na redução do endividamento para garantir a sobrevivência. Mais uma sequela da corrupção e do compadrio histórico das empreiteiras com o Estado brasileiro.

VEÍCULO: O Globo

Data: 01/11/2020

Seção: Colunas

Autor: Lauro Jardim

Título: Negócio (quase) fechado

ECONOMIA

Deve ser assinada em dezembro a venda da refinaria Landulpho Alves (BA), da Petrobras, para o Mubadala, o fundo soberano de Abu Dhabi. O valor do negócio gira em torno de US\$ 2 bilhões.

CAPAS DE JORNAIS

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1872 JULIO MESQUITA (1862-1927)

Domingo 1 DE NOVEMBRO DE 2020 R\$ 7,00 ANO 141 Nº 48401

estadao.com.br

Eleição nos EUA testa fôlego de ascensão populista mundial

Para analistas, reeleição de Trump traria abalo duradouro à democracia; com Biden, respaldo a populistas tenderia a cair

Durante seu mandato, o republicano Donald Trump aproximou-se de líderes autoritários, como o norte-coreano Kim Jong-un, preferiu o isolacionismo ao multilateralismo, esnobou aliados históricos, conduziu os EUA a uma tensão inédita com a China e virou inspiração de adeptos do populismo nacionalista, como o brasileiro Jair Bolsonaro. À frente da maior democracia do mundo, contestou o que ao longo de décadas foram considerados pilares do regime democrático. Se os americanos decidirem reforçar tal modelo na eleição de terça-feira, analistas prevêem consequências duradouras: ruptura definitiva com potências ociden-

The Economist ONDE TRUMP TEVE CERTA RAZÃO

Presidente americano acertou em várias críticas à ordem mundial e teve vitórias em política externa, mas sua atuação piorou o mundo em que vivemos. PÁG. A19

tais, fechamento da economia global e retrocesso na defesa dos direitos humanos seriam algumas. Um cenário de vácuo de poder que já foi apelidado de

ANÁLISES Série com especialistas traça cenários para vitória de Trump ou Biden

FUTURO DO POPULISMO Rubens Ricupero

RELAÇÃO COM BRASIL Rubens Barbosa

G-zero. Caso a escolha recaia sobre o democrata Joe Biden, um político que fez carreira no centro no espectro político, iniciativas do governo de Barack

Mario Vargas Llosa

O país que supostamente deveria guiar o mundo livre encontra-se isolado e solitário. PÁG. A9

Lourival Sant'Anna

Eleição julgará a tentativa de Trump de normalizar mortes por covid-19 e pela violência policial. PÁG. A13

Obama, do qual foi vice por oito anos, devem ser retomadas. É o respaldo a líderes populistas tende a cair. INTERNACIONAL / PÁGS. A8 e A13

Latinos e idosos

FLÓRIDA, DE NOVO, DEVE SER DECISIVA

Como em votações anteriores, a Flórida será decisiva para o resultado final, informa Beatriz Bulla. Desde 1995, quem tem a maioria no Estado leva a eleição. Os latinos são chave para definir o vencedor, mas não são um bloco monolítico. Cubanos e venezuelanos preferem Trump, enquanto porto-riquenhos tendem a votar em Joe Biden. O democrata conta ainda com apoio dos idosos, insatisfeitos com resposta de Trump à pandemia. INTERNACIONAL / PÁG. A12



MATURIDADE VENCE O PRECONCEITO

Estagiária na Unilever, Ana Maria Silva, de 61 anos, fez faculdade após o fim do casamento; envelhecimento da população e aumento da longevidade dão oportunidade de nova carreira ou sobrevida profissional a quem passou dos 50. ECONOMIA / PÁGS. B6 e B7

Papa consolida sua marca com 13 novos cardeais

Com os nomes anunciados há uma semana, consolidou-se na cúpula da Igreja uma tríade que se torna marca deste pontificado: descentralização, rejuvenescimento e pluralidade. METRÓPOLE / PÁG. A14

71% dos paulistanos dizem ter perdido renda

POLÍTICA / PÁG. A7

Investidor mirim cresce na Bolsa

Mateus Soares, aos 15 anos, já programa sua aposentadoria; em 12 meses, o número de pessoas de até 15 anos na B3 mais que dobrou e passa de 12 mil. ECONOMIA / PÁGS. B1 e B2



Fernando Henrique Cardoso

Vivemos o início de uma crise política. E quem tem o poder se preocupa com a reeleição e com os familiares. ESPAÇO ABERTO / PÁG. A2

Michel Temer

Não temos desestruturação justificadora de nova Constituinte. Se necessária mudança, que se faça por emenda. ESPAÇO ABERTO / PÁG. A2

Leandro Karnal

George Steiner disse que, sem a tradução, nós habitaríamos províncias limítrofes cercadas pelo silêncio. NA QUARENTENA / PÁG. H5

ANTES ERA LUXO. AGORA, COMODIDADE

Casa inteligente garante segurança, personalização e economia para todas as idades. O que era luxo agora é comodidade. PÁG. H1

Candidatos do presidente em capitais vão mal nas pesquisas

Nas dez maiores capitais do país, a associação ao nome de Jair Bolsonaro deixou de ser vantagem eleitoral. Em Manaus, Porto Alegre, Belo Horizonte, Belém, Curitiba e Salvador, os candidatos associados ao presidente não chegam aos dois dígitos nas pesquisas. Em São Paulo e no Recife, Bolsonaro sumiu da campanha. POLÍTICA / PÁG. A4

Bolsonaros em profusão

Pelo menos quatro primos em graus variados do presidente aproveitam o sobrenome e são candidatos. PÁG. A5

ENTREVISTA

Francisco Gomes Neto, presidente da Embraer

'Embraer será maior do que foi no passado'

Executivo diz que a reestruturação feita na companhia e o planejamento estratégico para os próximos cinco anos tornam a fabricante de aviões maior do que era antes da crise da covid e do acordo frustrado com a Boeing. ECONOMIA / PÁG. B5

A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES	159.902
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 2020 ATÉ AS 23H DE ONTEM	340
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	425
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	5.534.731
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 2020 ATÉ AS 23H DE ONTEM	15.203
TOTAL DE RECUPERADOS*	4.972.898

*NÚMERO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

NOTAS & INFORMAÇÕES

Briga de lavadeiras

No momento em que a articulação política é necessária, ministros dedicam energia a trocar ofensas, a malizar colegas no Congresso e a provocar o presidente da Câmara. PÁG. A3

Uma voz a ser escutada

Liberdade é assumir responsabilidades, disse a chanceler alemã, Angela Merkel. PÁG. A3

Tempo em SP

13º 04h. 15º Máx.



FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 * Nº 33.450

DOMINGO, 1º DE NOVEMBRO DE 2020

R\$ 7,00

#UseAmarelo pela Democracia



Impulsivo, Trump fez do inesperado rotina no poder p. 6

Democracia dos EUA vive seu maior teste desde 1865

Trump há meses deslegitima processo eleitoral em que encara, na terça, Biden

Em busca da reeleição, Donald Trump, o presidente mais controverso da história dos EUA, põe a democracia do país sob seu maior teste de estresse desde a Guerra Civil, entre 1861 e 1865, quando estados do Sul lutaram contra os do Norte pela manutenção da escravidão.

Atrás nas pesquisas nacionais, Trump tem lançado dúvidas sobre a integridade do pleito de terça (3), afirmando, sem provas, que a votação por correio levará a fraudes. Com baixo índice de regularidade, a prática, que já era comum, foi intensificada neste ano de pandemia.

O presidente republicano também não diz se vai aceitar uma derrota para o democrata Joe Biden, pressiona autarquias de seu governo a investigar seu adversário e mostra que quer fazer da disputa à Casa Branca uma guerra jurídica, relata de Washington Marina Dias.

Para ex-auxiliares, a polarização alimentada por Trump pode se radicalizar de tal forma que talvez nem a eleição seja suficiente para restaurar a força da democracia no país, que vive crise sem precedentes e uma doença que já matou quase 230 mil americanos. Mundo p. 2

Anna V. Balloussier
Vi o impensável diante de mim: Trump eleito p. 5

Fernanda Torres
Não quero outra manhã como a de 2016 ilustrada C6

Colégio eleitoral, voto por correio: saiba como se dá a escolha p. 2 e p. 3

Eleições são fonte de tensão para 7 de cada 10 americanos

Quase sete em cada dez americanos (68%) relatam que a eleição tem sido fonte significativa de estresse em suas rotinas. Esse índice é superior ao registrado no pleito de 2016, de 52%.

Os dados são da American Psychological Association. Entre os sintomas de esgotamento relatados, estão problemas no sono, dores de cabeça e distúrbios gastrointestinais. Mundo p. 12

Biden, 77, branco e moderado, é ponte para futuro do partido p. 4

Mídia americana reagiu entre vingança e censura ao trauma de 2016 p. 5

Análise Oliver Stuenkel
Mediano, democrata se tornou um alvo difícil p. 4



Hábil e rei da gafe, Biden superou tragédia pessoal p. 7

Ilustríssima C8
Cientistas políticos comentam livros lançados no boom editorial do pleito

Ilustríssima C7
Antes de Robinho, jogadores do Grêmio condenados por abuso viraram heróis

J. P. Capobianco
Retórica de Salles é de um sofista profissional A17

Mariana ainda espera reparação
Cotidiano B2 e B3

EDITORIAIS A2

O juízo sobre Trump
Sobre conduta do republicano e eleição americana.

Mais desemprego
Acerca de incertezas quanto ao mercado de trabalho.

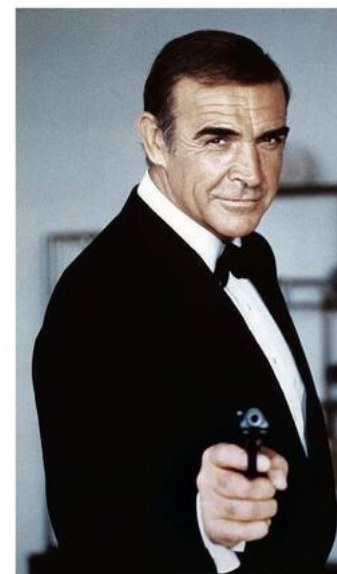
ISSN 1614-0773
9 771414 572018

Daniela Reinehr
Não compactuo com o nazismo
Respeito meu pai. Não concordo com seu posicionamento em relação ao nazismo e à relativização do processo histórico. Mas o amo como filha. Espero gastar minhas energias trabalhando, sem precisar justificar-me. Opinião A3
Governadora interina de SC (sem partido)



Casas de Bento Rodrigues abandonadas 5 anos após tragédia

ENTREVISTA Rodrigo Maia
Lira é o candidato de Bolsonaro
O presidente da Câmara disse à Folha que Jair Bolsonaro tem exposto a partidos apoio a Arthur Lira (PP-AL), líder do centro, como candidato à sucessão na Casa. Sobre Ricardo Salles, afirmou considerá-lo irrelevante. Poder A12



MORRE SEAN CONNERY, O 1º BOND

O ator escocês Sean Connery morreu neste sábado (31), enquanto dormia. Mais memorável intérprete da série 007, ele tinha acabado de completar 90 anos. Ilustrada C1

Desemprego dos jovens no Brasil atinge nível inédito

A diferença entre a taxa de desemprego dos jovens de 18 a 24 anos e da média dos brasileiros ativos atingiu 16,4 pontos percentuais no segundo trimestre deste ano, em meio à pandemia do coronavírus. Iniciada em 2012, a série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua nunca havia registrado distância tão grande. Mercado A13

Autonomia do Banco Central inclui fomentar mercado de trabalho A14

Inglatera terá bloqueio parcial por um mês
Restrição, anunciada pelo primeiro-ministro, Boris Johnson, ocorre para evitar colapso no sistema de saúde em razão do avanço da Covid-19. Mundo p. 12

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 167.623.478
VISITANTES ÚNICOS 30.539.483



Suvinil, pela 20ª vez ganhadora do Prêmio Top of Mind 2020!

Neste ano, além da categoria **Tinta de Parede**, temos um novo motivo para comemorar: o prêmio **Top Performance!**

Agradecemos pela confiança em pintar novas histórias com a gente!

Suvinil



Maturidade precoce: No futebol, meninos de 16 anos são cada vez mais frequentes nos times principais. **PÁGINA 44**

ela

Marca da mudança: Vítima de acidente de trânsito, Giulia Dias conquista mercado fashion. **PÁGINA 45**

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 1 DE NOVEMBRO DE 2020 ANO XCIV - Nº 31.863 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 7,00

★ ★ ★ ELEIÇÕES NOS EUA

UMA ELEIÇÃO NO CENTRO DO MUNDO **RESULTADO TERÁ IMPACTO GLOBAL**

Os americanos vão às urnas na próxima terça-feira numa eleição que já é considerada por especialistas como uma das mais importantes da História, relata **PAOLA DE ORTE**. Em disputa, duas visões opostas sobre o sistema democrático nos Estados Unidos. E, para o planeta, será o maior risco à estabilidade mundial, segundo a consultoria Eurasia. **PÁGINA 38**

APTE SOBRE FOTOS DE OWEN ANGERER/GETTY IMAGES/ALP E CARLOS BARROA/REUTERS

Biden, um político das antigas que pode vencer Trump

Aos 77 anos e com quase meio século de atuação entre Legislativo e Executivo, democrata uniu o partido na briga contra Trump. **PÁGINA 39**

Voto prévio e sistema eleitoral criam tensão sobre resultado

Entenda como funciona o colégio eleitoral, o voto pelos correios e o que pode ocorrer se Trump contestar o resultado das urnas. **PÁGINA 40**

A balança dos cubanos para a votação na Flórida

Pesquisas mostram pequena vantagem de Biden em estado-chave, mas Trump conta com cubanos e venezuelanos para vencer. **PÁGINA 41**

DORRIT HARAZIM

O mal maior já está feito

Levará tempo, talvez mais de uma geração, para reencontrar a confiança necessária à evolução da sociedade americana como um todo. **PÁGINA 3**

Mortalidade no país volta a nível pré-Covid

Em 15 estados, total de mortos já é similar ao de 2019

No auge da pandemia do coronavírus no Brasil, o número de óbitos por mês no país superou em 30 mil o que seria esperado para uma situação-padrão. Mas, em setembro, esse patamar caiu para dez mil e, em 15 estados, a mortalidade voltou aos níveis de pré-Covid.

informa **RAFAEL GARCIA**. Apesar dos sinais de alívio na pandemia, especialistas alertam que o Brasil precisa se preparar para os riscos de um repique nas taxas de mortalidade ou de uma segunda onda de Covid, como a que afeta agora os países europeus. **PÁGINA 12**

Comparação heroica

"Bond... James Bond!"

Bolso... no bolso, nada!



OH!ar

OBITUÁRIO

Connery, Sean Connery

Primeiro intérprete de James Bond no cinema, o escocês Sean Connery morreu aos 90 anos. Ele venceu um Oscar por "Os intocáveis" e foi um dos mais charmosos atores de Hollywood.

SEGUNDO CADÉRNO



ELIO GASPARI

A turma da privatária na Saúde não toma jeito **PÁGINA 11**

LAURO JARDIM

Senado reserva R\$ 50 milhões para propaganda em 2021 **PÁGINA 6**

MERVAL PEREIRA

Os cenários para o país frente ao petismo e ao bolsonarismo **PÁGINA 2**

BERNARDO MELLO FRANCO

Sem Trump, governo Bolsonaro pode ficar à deriva **PÁGINA 3**



A vida que se volta para o lado de fora

Para aproveitar de forma mais segura a flexibilização do isolamento, o carioca busca atividades ao ar livre, das aulas de ioga no Leblon à festa de 80 anos da vovó na praia. Mas, alertam especialistas, aglomerar do lado de fora também é arriscado. **PÁGINA 17**

ELEIÇÕES 2020 QUE RIO É ESSE?

Medina exalta turismo

Em entrevista a **FERNANDO GABEIRA**, criador do Rock in Rio diz que faltam projetos para cidade atrair turistas. **PÁGINA 10**

ORÇAMENTO

Cortes em Saúde e Educação

A maioria das grandes cidades do país reduziu a fatia do orçamento destinada à Educação e à Saúde na última gestão. **PÁGINA 4**

TAQUARA E BUTANTÃ

Um espelho das urnas

Com "margem de erro" de só dois pontos percentuais, bairros refletiram resultado das últimas eleições no Rio e em São Paulo. **PÁGINA 8**

PAPAI NOEL DE 'FACE SHIELD'

O novo normal no Natal

Ceia baratinha, mas farta, Papai Noel de máscara e vagões para estoquista em vez de vendedor são as apostas do varejo. **PÁGINAS 33 e 34**

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 1º DE NOVEMBRO DE 2020

(DOMINGO)

Número 20.980 74 páginas R\$ 4,00

SEAN CONNERY,
O ETERNO 007

Ícone do cinema, ator escocês morreu aos 90 anos e deixa um legado de clássicos

O astro que encarnou o espião mais famoso da indústria do entretenimento faleceu em sua casa nas Bahamas. Sua filmografia inclui obras-primas como O nome da Rosa e Os intocáveis.

PÁGINA 22

PAIS QUE PERDERAM FILHOS
AMENIZAM A DOR NA ESCRITA

Eles viram a ordem natural da vida ser invertida, com a morte precoce dos entes queridos. Para seguir em frente, passaram a registrar as memórias e a exercer o ativismo.

CASAS INTELIGENTES PARA
MAIS CONFORTO E SEGURANÇAEleições nos
EUA deixam
o mundo em
suspense

Às vésperas da escolha do próximo presidente dos Estados Unidos, candidatos buscam votos em regiões estratégicas. A acirrada disputa en-

tre Donald Trump e Joe Biden levantou o temor de que o resultado poderá ser judicializado, com a decisão demorando semanas. Em comi-

cio, Trump disse que "coisas ruins" podem ocorrer em caso de atraso. Barack Obama e Biden afirmaram que é hora de o rival ir para casa.

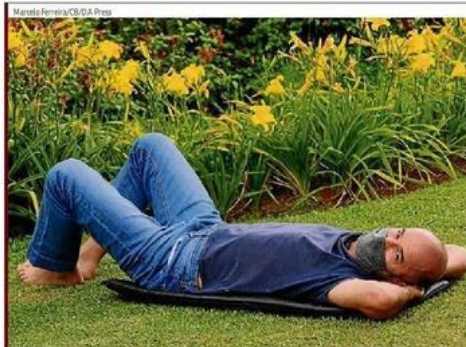
Em mais um dia de terror, padre ortodoxo é baleado na França

PÁGINAS 10 E 11

CIDADANIA

A Justiça mais perto
da comunidade

Projeto premiado, idealizado pela juíza Gláucia Falsarella Pereira Foley, do TJDF, completa 20 anos de promoção da cidadania em regiões vulneráveis. PÁGINA 19



Xô, estresse!

Brasilienses buscam alternativas para lidar com a sobrecarga emocional causada pelo enfrentamento à covid-19. Praticar atividades físicas e adotar um hobby ajudam a levar a vida com mais tranquilidade. O médico Marcelo Amaral aposta na técnica para redução do estresse (TRE), da qual é especialista. PÁGINA 18

PREFEITURAS

Onda que elegeu
Bolsonaro perde
força nas capitais

Candidatos apoiados pelo presidente da República nas eleições municipais estão tendo desempenhos pífios nas principais cidades do país, indicando que o movimento antipolítico de 2018 está saindo do radar dos eleitores. Oposição tenta aliança de olho nas disputas presidenciais de 2022. PÁGINAS 2, 3 E 4

VELHO ESTILO

Campanha
olho no olho

Concorrentes a prefeitos das cidades do Entorno esbarram em dificuldades como o acesso à internet para divulgar propostas e recorrem ao contato pessoal e à distribuição dos tradicionais santinhos.

PÁGINA 15

ECONOMIA

O desafio da
renda básica

Com fim do auxílio emergencial, Congresso corre para propor um programa que garanta rendimento mínimo aos mais vulneráveis. Mas falta de recursos e de coordenação do governo dificulta projeto.

PÁGINA 6



Ana Maria Campos

Petistas e bolsonaristas barram homenagem a Sérgio Moro. PÁGINA 16



Denise Rothenburg

Centrão joga pesado para minar protagonismo de Rodrigo Maia. PÁGINA 5



Luiz Carlos Azevedo

Vítimas da covid são como corpos irreputados ou enterrados em cova rasa. PÁGINA 2

A mente brilhante
das crianças

Neurocientistas mostram como o cérebro dos pequenos está pronto, desde cedo, para lidar com palavras. PÁGINA 12

Trabalho
fornas (do profissional)Elas estão
no pelotão
de elite

Conheça histórias de mulheres poderosas no combate à pandemia do novo coronavírus em diferentes atividades. Entenda como as profissionais têm feito a diferença dando exemplo de gestão em meio à crise.



Brasileirão

Timão frustra o líder

Corinthians vence Inter e deixa título simbólico do primeiro turno aberto. Flamengo, São Paulo e Atlético-MG têm chance. PÁGINAS 13 E 14



CLASSIFICADOS: 3342.1000 - ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 - assinante.df@dabr.com.br - GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br (61) 99256.3846 DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .